Olá escuridão, meu velho amigo

Eu vim falar com você novamente

Porque uma visão suavemente rastejando

Deixou suas sementes enquanto eu dormia

E a visão que foi plantada no meu cérebro

Ainda permanece

Dentro do som do silêncio

Em sonhos inquietos eu andei sozinho

Ruas estreitas de paralelepípedos

Sob a auréola de uma lâmpada de rua

Virei meu colarinho para o frio e a umidade

Quando meus olhos foram esfaqueados pelo flash de uma luz de néon

Que dividiu a noite

E tocou o som do silêncio

E na luz nua eu vi

Dez mil pessoas, talvez mais

Pessoas falando sem falar

Pessoas ouvindo sem ouvir

Pessoas escrevendo músicas que as vozes nunca compartilham

Ninguém ousou

Perturbar o som do silêncio

"Tolos", disse eu, "vocês não sabem

Silêncio como um câncer cresce

Ouça minhas palavras para que eu possa te ensinar

Pegue meus braços para que eu possa alcançá-lo"

Mas minhas palavras como gotas de chuva silenciosas caíram

E ecoou nos poços do silêncio

E o povo se curvou e orou

Para o deus neon que eles fizeram

E o sinal piscou seu aviso

Nas palavras que estava se formando

E o letreiro dizia: "As palavras dos profetas

Estão escritas nas paredes do metrô

E salões de cortiços

E sussurrou nos sons do silêncio"